

Material digital de apoio à prática do professor



AUTORIA

Luciana Zampieri
Especialista da Comunidade Educativa
CEDAC

COORDENAÇÃO

Fátima Fonseca
Coordenadora da Comunidade Educativa
CEDAC

EDITORA
ZAHAR

Material digital de apoio à prática do professor

AUTORIA

Luciana Zampieri
Especialista da Comunidade Educativa CEDAC

COORDENAÇÃO

Fátima Fonseca
Coordenadora da Comunidade Educativa CEDAC

LIVRO

Diário de Pilar na Grécia

AUTORA

Flávia Lins e Silva

ILUSTRADORA

Joana Penna

CATEGORIA 2

Obras Literárias do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental

TEMAS

O mundo natural e social
Encontros com a diferença
Família, amigos e escola

GÊNERO LITERÁRIO

Memória, diário, biografia

EDITORA
ZAHAR

Conteúdo

CEDAC — Centro de Educação e Documentação para a Ação Comunitária

Revisão

Ana Luíza Couto

Aminah Haman

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Zampieri, Luciana

Material digital de apoio à prática do professor :
Diário de Pilar na Grécia / Luciana Zampieri ; coordenação de Fátima Fonseca, CEDAC. — 1ª ed. — São Paulo :
Editora Zahar, 2021.

Bibliografia

ISBN 978-65-5979-049-4

I. Literatura infantojuvenil – Estudo e ensino 2. Material de apoio ao professor I. Título II. Fonseca, Fátima
III. CEDAC IV. Silva, Flávia Lins e. Diário de Pilar na Grécia

21-5492

CDD 372.64044

Índice para catálogo sistemático:

I. Literatura infantojuvenil — Estudo e ensino 372.64044

[2021]

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA ZAHAR LTDA.

Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 71 letra B

04532-002 — São Paulo — SP

Telefones: (11) 3707-3500 / 3707-3530

Sumário

Carta ao professor	5
Estrutura do material digital	6
Contextualização	7
Por que ler esta obra nos anos iniciais do Ensino Fundamental	9
Propostas de atividades: Este livro e as aulas de Língua Portuguesa	13
Pré-leitura	15
Leitura	16
Pós-leitura	22
Outras propostas de leitura e abordagem da obra	24
Ampliação da comunidade de leitores	24
Literacia familiar	24
Bibliografia comentada	27
Sugestões de leituras complementares	29

Carta ao professor

Uma das funções mais complexas da escola é formar leitores proficientes (competentes e críticos) que façam uso da leitura em diversas circunstâncias e com diferentes propósitos. Isso porque a formação de sujeitos para uma sociedade democrática pressupõe, entre outros aspectos, um intenso trabalho de leitura.

Os textos literários são dotados de características que contribuem bastante para uma formação que considera o plural e o diverso, fornecendo múltiplas possibilidades para o sujeito compreender o mundo em que vive, a partir de uma compreensão de si mesmo e do outro. Os bons textos literários são polissêmicos, vigorosos e podem levar o leitor a ter variadas experiências estéticas.

No artigo “Notas sobre a experiência e o saber de experiência”, Jorge Larrosa Bondía explica que “a experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca”. Num mundo caracterizado por tanta informação, mas pouca experiência, é fundamental essa experiência que toca, atravessa e transforma o leitor, e que nesse caso só é possível porque concebemos a literatura como arte. Sua matéria-prima é a linguagem, utilizada pelos autores em toda sua potência, elasticidade e facetas. Quantas vezes uma palavra que conhecemos tão bem tem seu sentido transformado em textos literários, construindo novas imagens e ampliando nossa forma de olhar as coisas? O ato de refletir sobre os usos e os efeitos de sentido é uma experiência que desejamos que todos os estudantes tenham a oportunidade de vivenciar, ampliando assim seus conhecimentos sobre recursos linguísticos e, consequentemente, a habilidade de se expressar no mundo.

Este material foi produzido sob a supervisão da Comunidade Educativa CEDAC, instituição que atua na formação de educadores das redes públicas desde 1997, com ampla experiência em projetos que visam à formação de leitores, por meio da qualificação e institucionalização das práticas de leitura nas escolas. A coordenação pedagógica da CE CEDAC acompanhou a produção e a edição do material escrito por especialistas em educação, literatura e didática da leitura. Houve cuidado não só em contemplar a análise dos aspectos literários da obra, mas também em propor situações com o livro nos contextos escolar e familiar, situações que favorecessem o diálogo com os estudantes e suas reflexões acerca da obra e de seu contexto sócio-histórico. A intenção foi indicar caminhos para que você possa mediar uma experiência literária significativa para as crianças do Ensino Fundamental, contribuindo para que o direito de acesso aos bens culturais — neste caso ao livro, à leitura e à literatura de qualidade — fosse garantido, assim como a formação leitora a ser desenvolvida na e a partir da escola.

Bom trabalho!

ESTRUTURA DO MATERIAL DIGITAL

Este material serve como apoio para você trabalhar com o livro *Diário de Pilar na Grécia*. Desde já, enfatizamos que as propostas aqui apresentadas são apenas sugestões e não pretendem esgotar as possibilidades de leitura da obra. O material está organizado da seguinte forma:

- **Contextualização:** apresentação de informações importantes sobre a obra, a autora e a ilustradora.
- **Por que ler esta obra nos anos iniciais do Ensino Fundamental:** subsídios e orientações sobre a importância da leitura deste livro nessa etapa escolar e sua contribuição para a formação leitora das crianças, estabelecendo relações entre as práticas sugeridas e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Política Nacional de Alfabetização (PNA).
- **Propostas de atividades: Este livro e as aulas de Língua Portuguesa:** sugestões para o encaminhamento do trabalho nos momentos da pré e pós-leitura, e também para a interação verbal durante a leitura dialogada, considerando momentos nos quais se possa, ao conversar sobre o lido, também ampliar o contato com a língua e desenvolver uma construção coletiva da compreensão do que se lê.
- **Outras propostas de leitura e abordagem da obra:** sugestões para ampliar o trabalho de leitura da escola, explorando a literacia familiar.
- **Bibliografia comentada:** lista das obras usadas para elaborar este material digital, com breves comentários.
- **Sugestões de leituras complementares:** lista de materiais que dialogam com os conteúdos e temas abordados nesta obra e que contribuem para o trabalho do educador.

CONTEXTUALIZAÇÃO

Diário de Pilar na Grécia é uma obra de grande sucesso da literatura infantojuvenil e com certeza vai encantar e engajar os estudantes para o momento da leitura.

Pilar é uma menina que cresceu cercada por livros, parecia até que vivia num labirinto de estantes — diz ela, fazendo referência ao mito do Minotauro. Segundo sua mãe, seu pai saiu de barco pelo mundo antes de a menina nascer e nunca mais voltou. A ausência paterna desencadeia momentos de tristeza e choro em Pilar, e nessa horas o avô lhe conta histórias da Grécia, China, Índia... Mas certo dia Pilar recebe a notícia de que seu avô não vai voltar mais...

A menina não entende, ou não quer entender o que aconteceu, e foge para o guarda-roupa do avô, que é seu lugar favorito de chorar. Lá encontra um pacote com seu nome. Era um presente deixado pelo avô, uma rede dourada capaz de transportá-la para diversos lugares. E nessa obra o destino de Pilar será a Grécia, onde ela viverá muitas aventuras em busca do avô.

O **diário**, escrito pela personagem, apresenta as características próprias do gênero: é produzido em primeira pessoa em linguagem informal e comunica os acontecimentos importantes de seu dia a dia, manifestando seus sentimentos de alegria, tristeza e registrando passagens da vida que ela não quer esquecer. Em geral, as pessoas escrevem os diários marcando o que aconteceu em cada dia; entretanto, vale ressaltar que nessa obra a autora optou por não datar os registros da personagem.

Em sua trajetória em busca do avô, Pilar conhece diferentes locais e personagens da cultura grega, estimulando o leitor a conhecer outros costumes e ampliando o entendimento sobre a diversidade e conseqüentemente sobre o respeito ao outro e às diferenças; por essas razões, a obra trabalha os **encontros com a diferença**. Nos registros de Pilar, os cenários onde se passam os acontecimentos são compostos de paisagens com praias e montanhas, em especial o Olimpo, que será o palco de um dos momentos mais emocionantes do relato. O diário da menina também traz alguns tíquetes de ingresso de pontos turísticos famosos da Grécia, além de mapas que mostram a localização dos mares que rodeiam o país. Essas informações, escritas e visuais, oferecem aos estudantes aprendizagens sobre muitos aspectos geográficos e culturais, por isso a obra também relaciona-se com a temática **mundo natural e social**. Em seu diário, como Pilar aborda questões familiares e de amizade, outro dos temas explorados na obra é **família, amigos e escola**.

QUEM ESCREVEU E ILUSTROU A OBRA

Diário de Pilar na Grécia foi escrito por **Flávia Lins e Silva**. Como adora se aventurar pelo mundo, Flávia realizou algumas viagens e trabalhou no exterior ainda jovem, com o intuito de aprender uma segunda língua.

É formada em jornalismo pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) e fez pós-graduação em literatura infantil na Universidade Autônoma de Barcelona. Concluiu o mestrado na Roehampton, do Reino Unido, em literatura infantojuvenil, em 2017. Já escreveu mais de dez livros para crianças, e em 2011 ganhou o prêmio de melhor livro infantil da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ), com *Mururu no Amazonas*.

Como roteirista, já escreveu séries, seriados e novelas. Trabalhou por dezesseis anos como roteirista de uma rede de televisão, depois tornou-se roteirista independente, criando a série *Detetives do Prédio Azul* e a série de animação *Diário de Pilar* em 2020, entre outros projetos para crianças e para adultos.

Para saber mais sobre **Flávia Lins e Silva**, conhecer suas obras, assistir a uma entrevista com ela e conhecer o clipe com a abertura da série animada da Pilar, acesse o site da autora: https://bit.ly/Flavia_Lins (acesso em: 17 nov. 2021).

Joana Penna é a ilustradora da obra. Ela nasceu no Rio de Janeiro, onde se formou em design gráfico na PUC-Rio em 1997, e nesse mesmo ano partiu para Barcelona, onde estudou design, caligrafia e ilustração. Posteriormente, mudou-se para Londres, onde realizou estudos na Central Saint Martins e na Camberwell School of Arts.

Joana também lecionou artes para crianças em Nova Jersey, nos Estados Unidos, e trabalhou num projeto desenvolvido pela Artworks — The Naomi Cohaim Foundation, que busca artistas para dar aulas a pacientes pediátricos em hospitais. Atualmente, mora na Califórnia com o marido e os dois filhos.

Para ler uma entrevista com Joana: <https://bit.ly/JoanaPennaEntrevista>.
Para conhecer o processo criativo no livro da Pilar: <https://bit.ly/JoanaProcessoCriat> (acessos em: 12 nov. 2021).

Conhecer mais sobre a vida dos autores e o percurso de criação aguça a curiosidade do leitor, além de oferecer um exemplo de comportamentos típicos de um leitor.

POR QUE LER ESTA OBRA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Garantir dentro da escola um espaço para o trabalho com a literatura é essencial para que os estudantes avancem nas questões que envolvem a habilidade de compreender o que é lido e comentado. Dessa forma, ao longo da escolaridade, poderão fazer uso da leitura em diversas circunstâncias e com diferentes propósitos. Faz-se necessário, portanto, planejar um itinerário de leitura que conduza os estudantes a diferentes práticas envolvendo esse objeto de ensino, assim como oferecer um espaço habitado por livros.

A **formação do leitor literário** constrói-se com o acesso a obras de qualidade e, como grande parte da formação literária se produz pelo contato direto com os livros oferecidos na infância, é fundamental que as obras selecionadas para a leitura na escola sejam potentes para promover experiências estéticas capazes de mobilizar o leitor a conhecer outras possibilidades de vida, lugares e culturas diferentes e personagens com experiências diversas. Especialistas defendem que os textos literários são dotados de características que contribuem para uma formação social capaz de suscitar a compreensão do diverso, ajudando o leitor a compreender o mundo do qual faz parte a partir de uma observação de si e do outro. Sobre isso, Teresa Colomer, professora da Universidade Autônoma de Barcelona e pesquisadora em Didática da Língua, nos diz:

O trabalho escolar sobre as obras deve orientar-se, pois, para a descoberta do seu sentido global, a estrutura simbólica onde o leitor pode projetar-se. A literatura oferece então a ocasião de exercitar-se nessa experiência e aumenta a capacidade de entender o mundo. Tal recompensa é o que justifica o esforço de ler. (*Andar entre livros: A leitura literária na escola*. São Paulo: Global, 2007, p. 62.)

Diário de Pilar na Grécia é uma obra que encanta por seu projeto gráfico, que está muito bem conectado com o gênero, uma vez que o livro exhibe a aparência típica de um diário: folhas com linhas, recheado de fotos, ingressos e objetos de viagem e inúmeros desenhos e rabiscos coloridos e criativos. A obra foi produzida assim para

passar a impressão de que o leitor está realmente lendo um diário. O relato ficcional é complementado por partes informativas, o que faz dela uma obra que diverte mas que ao mesmo tempo informa uma série de fatos e curiosidades sobre a Grécia; por exemplo, algumas listas com as características dos seres fantásticos que a personagem vai encontrando e a tradução de algumas palavras gregas. Pilar também explica alguns termos e conceitos mais desafiadores de forma simplificada, tornando a informação mais acessível a um leitor menos experiente.

A obra é, assim, um convite ao leitor a desbravar outros mundos, tempos e espaços e a viajar para lugares talvez nunca antes visitados. Através do relato da menina, entramos em contato com alguns dos mitos mais conhecidos e conhecemos vários de seus ilustres personagens. E isso tudo é feito sem subestimar o leitor, que tem como desafio compreender que, ao viajar por lugares reais e fictícios e “desembarcar” em outras épocas e em imaginários coletivos, Pilar se torna personagem das narrativas mitológicas. É o que acontece quando ela conhece o rei Midas, Orfeu e Eurídice, Hades e Perséfone — seu problema pessoal em não aceitar a perda do avô se entrelaça com os acontecimentos em curso nesses mitos.

A busca pelo avô é o fio condutor das aventuras da personagem e importante tema para o diálogo com os estudantes. Sobre isso podem-se fazer várias questões: **o que** teria levado a mãe da menina a desabar num choro? **Que** recurso gráfico a ilustradora usou para comunicar que a menina chorava enquanto produzia o trecho do diário no qual escreve sobre seu avô não voltar mais? **Por que** sempre que alguém tenta advertir a menina sobre o que aconteceu com o avô, ela muda de assunto? Com tantos lugares lindos para ficar na Grécia, **por que** o avô estaria justo no reino de Hades? **Qual** é a relação desse personagem com Orfeu e Pilar?

Nesta obra, uma característica importante para o trabalho com as crianças é sua composição em capítulos. Ler um livro mais extenso depende de habilidades que se desenvolvem com o tempo e outras muitas leituras. Segundo a especialista argentina Delia Lerner, os comportamentos leitores são “[...] conteúdos — e não tarefas, como se poderia acreditar — porque são aspectos do que se espera que os alunos aprendam, porque se fazem presentes na sala de aula precisamente para que os alunos se apropriem deles e possam pô-los em ação no futuro” (*Ler e escrever na escola: O real, o possível e o necessário*. Porto Alegre: Artmed, 2002, p. 63). Com a leitura de um livro em capítulos, os estudantes podem aprender a acompanhar a personagem por um período mais longo e, no tempo da espera pelo próximo capítulo, a criar expectativa para os futuros acontecimentos da narrativa, ansiando assim por ler mais.

As características anteriormente descritas e que compõem a obra são elementos importantes no trabalho com a leitura deste livro, que pode promover o desenvolvimento desta competência específica de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental:

Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. (BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018, p. 87.)

Para além da experiência estética proporcionada pelo encontro com o diverso em lugares do imaginário e do encantamento, os estudantes necessitam de habilidades específicas a fim de adentrar no jogo ficcional da narrativa e compreendê-la. Por isso, de acordo com a Política Nacional de Alfabetização (PNA), ao longo das situações de leitura envolvendo esta e outras obras, é fundamental assegurar momentos de **interação verbal** e diálogos, para que nesse intercâmbio com o outro a criança possa construir sentido para o que está sendo lido.

A interação verbal entre os leitores é uma ação importante a ser garantida de forma permanente na escola. Já reparou como é gostoso conversar com outros leitores depois de ler um livro? Especialmente se foi uma obra que nos emocionou ou nos deixou inquietos. Dá vontade de compartilhar o que nos entusiasmou com aquela leitura ou de comentar algo que nos incomodou. Ouvir a opinião de outros leitores também nos ajuda a ler melhor, pois o que toca uma pessoa nunca é igual ao que toca outra, e ao ouvir as impressões de outros leitores ampliamos nossa leitura. Teresa Colomer nos fala sobre o valor dessas interações:

Compartilhar as obras com outras pessoas é importante porque torna possível beneficiar-se da competência do outro para construir sentido e obter o prazer de entender mais e melhor os livros. Também porque permite experimentar a literatura em sua dimensão socializadora, fazendo com que a pessoa se sinta parte de uma comunidade de leitores com referências acumuladas mútuas. (*Andar entre livros: A leitura literária na escola*. São Paulo: Global, 2007, p. 143.)

Por tudo isso, a interação verbal entre os leitores é um conteúdo escolar — portanto, precisa ser planejada e ter seu tempo reservado na rotina de leitura. Lançar perguntas que permitam respostas abertas promove e valoriza diferentes comentários, e assim as crianças se sentem mais à vontade, por exemplo, para dizer o que acharam da história, colocar-se no lugar dos personagens, fazer comparações com outros livros, emitir opiniões e impressões sobre passagens polêmicas da narrativa, os personagens e o desfecho do livro.

Vale destacar também que a ambientação da narrativa de Pilar promove diálogos com a área de Ciências Humanas, em especial nos componentes curriculares de História e Geografia. História, por trazer diversas informações sobre a mitologia grega e suscitar interesse por outras pesquisas sobre o assunto, e Geografia, pois o leitor realiza a leitura do mapa da região onde se passa a trama, podendo fazer uso desse recurso para compreender melhor para onde viajou a personagem, em que região está localizada a Grécia, que países ficam próximos etc. Dessa forma, contempla-se uma das competências específicas de Geografia para o Ensino Fundamental relacionada a essa área do conhecimento:

4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas. (BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018, p. 366.)

Neste material, daremos algumas ideias para explorar a obra nos momentos da pré e pós-leitura, além de sugestões para a interação verbal durante a **leitura dialogada**. São sugestões que podem ser ajustadas levando em conta as necessidades e os conhecimentos de sua turma, bem como seus objetivos com a leitura desta obra.

Propostas de atividades: Este livro e as aulas de Língua Portuguesa

Um ambiente favorável à **formação de leitores** depende não só de obras literárias de qualidade à disposição dos estudantes, mas também das condições criadas para favorecer a interação ativa do leitor com essas obras. Assim, a leitura em voz alta realizada pelo professor é condicionante para a formação de leitores, pois lhes oferece acesso a obras que possivelmente não compreenderiam por si mesmos a depender do grau de dificuldade oferecido pelos textos que as compõem. O professor é o modelo leitor, que lê com fluência e entonação, que caracteriza as falas dos personagens, que realiza as pausas breves e necessárias de acordo com as emoções que o texto suscita etc. Ao vivenciar essa experiência trazida por um leitor proficiente, os estudantes não só compreendem melhor o que está sendo lido como também aprendem **estratégias de leitura** que deixam o texto mais acessível e interessante a quem o ouve.

Outras práticas de leitura devem compor as atividades habituais no currículo escolar, como a leitura autônoma, feita pelos próprios estudantes, a leitura em pequenos grupos de estudantes, a leitura por um convidado, roda de empréstimos de livros, entre outras práticas. Ou seja, para que a leitura aconteça rotineiramente, um critério é considerar as diversas possibilidades de pôr os estudantes em contato com experiências distintas de leitura, as quais lhe oferecerão formas distintas de aprendizagem.

Considera-se que um dos **comportamentos leitores** típicos das práticas sociais de leitura literária é comentar as impressões sobre o que foi lido. Segundo a especialista Teresa Colomer, as atividades de compartilhar leituras são as que mais contribuem para a formação do gosto por ler, porque a pessoa entra em contato com a obra ao mesmo tempo que reconhece sua valorização social. Por essa razão, é fundamental reservar espaço para que os estudantes conversem sobre as leituras, trocando informações e impressões sobre os livros lidos, para que nesse processo, com a mediação do professor, construam coletivamente os sentidos sobre a leitura.

Na formação de leitores, as intervenções planejadas para a leitura e também para os momentos antes e depois da leitura são essenciais para proporcionar a compreensão global da obra. Uma das propostas é conversar sobre o que está sendo lido a partir de uma análise preparada previamente pelo professor. Colomer considera que na escola “o comentário compartilhado sobre os livros se dirige prioritariamen-

te a entender os textos”, e para que isso ocorra é preciso “assegurar a compreensão dos elementos concretos — as palavras, as referências, etc. —, oferecer a informação contextual que parece conveniente e experimentar o prazer da exploração conjunta e o intercâmbio de significados até chegar a interpretações plausíveis”. (*Andar entre livros: A leitura literária na escola*. São Paulo: Global, 2007, p. 149.) O planejamento dessas intervenções deve considerar as necessidades do leitor e os aspectos que a obra oferece para o trabalho, como comenta Cecilia Bajor:

A preparação do encontro de leitura implica, em princípio, imaginar modos específicos de adentrar e apresentar os textos, de apurar os ouvidos e o olhar do leitor para uma leitura aguçada e atenta. Por isso, não existe uma fórmula única para penetrar nos textos. [...]

Os modos específicos de entrar nos textos podem partir de algumas chaves que cada livro sugira, ou de algum aspecto que se queira destacar ou no qual se queira intervir para a construção de saberes literários. (*Ouvir nas entrelinhas: O valor da escuta nas práticas de leitura*. São Paulo: Pulo do Gato, 2012, pp. 63-4.)

Além das aprendizagens apontadas anteriormente, as crianças, por meio da intervenção do professor, têm oportunidade de, ao adentrar no relato, aprender a função do sumário, a relação do título do capítulo com texto, como a autora finaliza um capítulo para dar sequência no seguinte e como a cadência de acontecimentos vão contribuindo para a evolução da personagem na trama, a partir da experiência por ela vivida.

Considerando que as práticas de ensino relacionadas à leitura literária abordem essas questões, espera-se que os estudantes possam desenvolver as seguintes habilidades:

(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.),

confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura dos textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.

(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

(EF02LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.

(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.

PRÉ-LEITURA

Como destacado na PNA, “A *compreensão de textos* é o propósito da leitura. Trata-se de um processo intencional e ativo, desenvolvido mediante o emprego de estratégias de compreensão [...]” (BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. PNA — *Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC/Sealf, 2019, p. 34). Assim, antes de começar a ler *Diário de Pila na Grécia*, é necessário considerar um fator importante quando se planeja dar mais condições a uma maior compreensão do que será lido: o conhecimento geral sobre a mitologia grega. Se as crianças tiverem contato previamente com esses conhecimentos, terão mais repertório para estabelecer relações entre o que está dito e o que está subentendido — como consequência, terão melhores condições para a compreensão do texto.

Uma sugestão é propor uma roda de apreciação com livros sobre os mitos gregos. Organize com antecedência alguns materiais para formar um acervo com títulos relacionados a mitologia. Uma das possibilidades de encaminhamento:

- Compartilhe com a turma algumas situações de leitura com livros que tenham mitos gregos ou que falem sobre essa mitologia.

- Pergunte às crianças se conhecem algo da mitologia grega, se já leram algum livro sobre essa cultura ou se assistiram a algum filme ou animação com personagens dos mitos gregos.
- Ouça o que as crianças têm a dizer, registrando na lousa ou em um cartaz os conhecimentos gerais apresentados, bem como as menções aos personagens. É esperado que tragam nomes como Minotauro, Medusa e Zeus, entre outros. Caso não se recordem, ajude-os por meio de algumas perguntas: vocês já ouviram falar do Minotauro? E da Medusa?
- Oriente as crianças a levar à escola livros que falem sobre o assunto, caso tenham em casa.
- Previamente, selecione no acervo da escola livros sobre mitologia grega e também livros de história e de arte que tenham algo sobre a Grécia Antiga. Organize o material em mesas, tornando o acesso fácil às crianças.
- Se as crianças levarem livros de casa, é importante reservar um espaço para que apresentem as obras e, se for o caso, que as recomendem.
- Em pequenos grupos, permita que selecionem alguns livros para ler. A ideia é que observem que os mitos são temas de muitos livros, por se tratar de um patrimônio cultural presente na arte e na literatura.
- É indicado que se monte uma biblioteca de sala com essas obras para que fiquem à disposição das crianças durante o período do trabalho com *Diário de Pilar na Grécia*.

Outra sugestão é ler alguns mitos gregos que farão parte da trama desta obra e dos quais os estudantes costumam gostar muito, como “Hades e Perséfone”, “Orfeu e Eurídice”, “O rei Midas e o toque de ouro”, “O Minotauro”, “Medusa”, entre outros. Os títulos costumam variar, já que há diferentes versões dessas histórias. O importante é que a versão escolhida seja adequada à idade da turma e apresente uma boa adaptação.

Para finalizar esse percurso de trabalho anterior à leitura, você pode mostrar o livro *Diário de Pilar na Grécia* e falar que iniciarão a leitura da obra.

LEITURA

A **leitura compartilhada** é a modalidade de leitura didática sugerida neste momento. As crianças estarão com os livros em mãos e poderão acessar o texto em suas passagens mais enigmáticas e interessantes, ao mesmo tempo que podem conversar

sobre suas descobertas e impressões com os colegas de sala, tendo o professor como um mediador que preparou antes as intervenções a serem feitas durante essa leitura. Neste momento de **interação verbal**, mobilizam determinados procedimentos e habilidades, construindo dessa forma sentidos sobre o que foi lido.

Importante destacar que, por se tratar de uma obra mais extensa, é necessário dividir a leitura na rotina da semana, distribuindo dois ou três capítulos a cada trabalho de leitura, conforme a possibilidade de cada turma e as propostas de intervenção planejadas para cada capítulo.

Aqui serão sugeridas algumas possibilidades de intervenção, mas outras podem ser consideradas ao longo da leitura.

ANÁLISE DA CAPA

Para iniciar o trabalho com o livro, proponha uma análise da capa. Sugestões de perguntas:

- **Qual** é o título da obra?
- **Quem** são a autora e a ilustradora?
- **Onde** está o nome da editora? **Qual** é?

A capa do livro traz alguns elementos preciosos que compõem a narrativa e outros que aparecem no subtexto, como informações que estão subentendidas na narrativa, por isso é interessante uma conversa mais detida.

Possíveis encaminhamentos:

- A capa do livro é ilustrada com um mapa. **De onde** é esse mapa? **Quais** países aparecem nele? E os mares, **quais** aparecem? **Por que** será que as autoras escolheram essa região do mapa-múndi para colocar na capa?

É importante que os estudantes se sintam à vontade para expressar suas observações.

O encaminhamento sugerido pode ser ajustado a depender de como foi a pré-leitura, pois se fundamenta na relação desta obra com outros mitos ou com informações sobre a cultura grega que não são detalhadas no texto. Essas informações, escritas ou ilustradas, constituem um convite para a curiosidade do leitor, que pode ampliar o conhecimento sobre a cultura grega e a obra lida. Por exemplo, a embarcação ilustrada na capa do diário de Pilar apresenta características que lembram

as embarcações presentes na narrativa de alguns mitos (em “Jasão e o velocino de ouro”, o barco que transporta heróis batizados como argonautas; no “Minotauro”, um barco semelhante leva os jovens atenienses para o labirinto do monstro). Considerando-se as leituras prévias, pode-se perguntar:

- Essa embarcação na capa apareceu em algum dos mitos que lemos? **Em qual(is)**?

Caso as crianças mencionem o Minotauro, você pode estimular uma análise do local onde está o barco (se fosse do Minotauro, possivelmente seria entre Atenas e Creta). A partir dessa intervenção, os estudantes podem elaborar outras hipóteses, tais como: a ilustradora desenhou uma embarcação cujo modelo era comum na época e a colocou num local da capa onde ficasse fácil visualizar; escolheu um navio típico, comum da época, entre outras hipóteses. Ou você pode simplesmente perguntar:

- **Por que** as autoras destacaram essas imagens na capa (selo, moeda, navio etc.)?
- Vocês já viram essa embarcação em algum desenho animado ou livro? Sabem **de que época** era?

Sobre isso os estudantes podem antecipar que são elementos que farão parte da narrativa, estabelecendo relação com seus conhecimentos prévios.

CONVERSA SOBRE O SUMÁRIO

Proponha que todos observem as páginas 5 e 6. Pergunte aos estudantes:

- Vocês perceberam que, neste livro, temos um sumário? **Para que** vocês acham que serve um sumário?

Espera-se que digam que ele indica as páginas nas quais se iniciam os capítulos e também o título deles; é um elemento que pode ser consultado antes de começar a ler uma obra, mas também durante a leitura, quando houver necessidade. Seria interessante adotar alguns encaminhamentos conforme você lê a obra, para que as crianças percebam na prática como usar um sumário.

Por exemplo, quando você fizer alguma pergunta sobre a narrativa, pode estimular a turma a consultar o sumário:

- Vamos olhar o sumário para saber **onde** está essa informação?
- **Em que** capítulo está essa informação? **Em que** página esse capítulo começa? **Onde** encontramos o número da página do capítulo?
- **Qual** trecho do livro foi mais emocionante? Vamos reler? **Em que** capítulo está? **Em que** página esse trecho está?

Conversar sobre a organização do livro e propor atividades nas quais os estudantes necessitem usar o sumário possibilitam aos leitores melhores condições de se conduzirem com autonomia para as futuras leituras e estudos que farão ao longo de sua formação escolar. Além disso, faz parte do **comportamento de um leitor** reler partes de uma obra apreciada. A divisão em capítulos de um livro ajuda a localizar com mais facilidade trechos específicos e é uma estratégia a ser ensinada às crianças, quando se conversa sobre o sumário. Outro aspecto interessante é que os títulos dos capítulos oferecem elementos que instigam o leitor, criando expectativas para a leitura.

SOBRE A COMPREENSÃO DA OBRA

O relato de Pilar apresenta momentos que merecem um trabalho de análise e conversa no grupo. Algumas sugestões:

Capítulo “Um lugar para chorar”

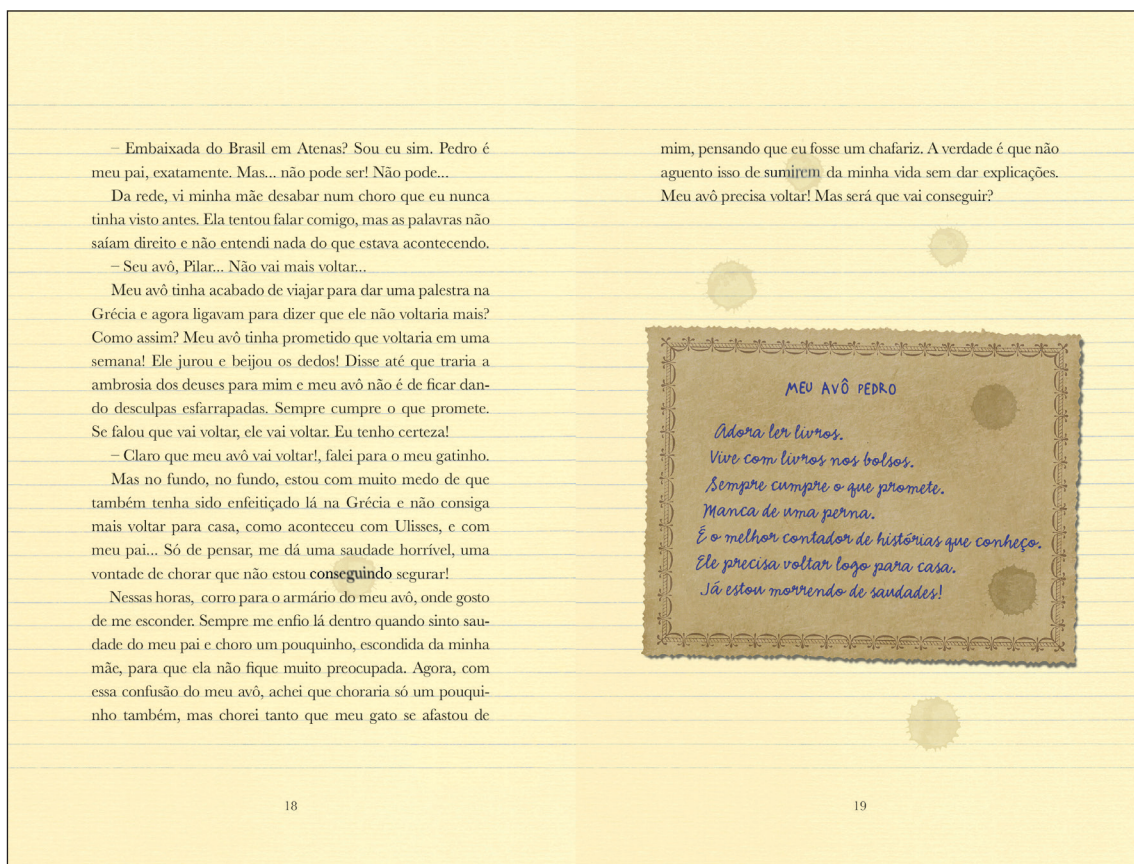
Ao finalizar a leitura desse capítulo, pergunte:

- Considerando o que sabemos sobre o avô de Pilar, **o que** vocês acham que aconteceu com ele?

Espera-se que os estudantes levem em conta algumas características do avô informadas pela própria menina: “[...] meu avô não é de ficar dando desculpas esfarrapadas. Sempre cumpre o que promete. Se falou que vai voltar, ele vai voltar” (p. 18).

É importante acolher e considerar as hipóteses apresentadas pelas crianças. Muito provavelmente concluirão que o avô morreu e por isso “não vai mais voltar”. Solicite que indiquem no texto o trecho que embasou a resposta. O texto traz algumas pistas, como no momento em que a mãe diz: “[...] não pode ser! Não pode... Da rede, vi minha mãe desabar num choro que eu nunca tinha visto antes” (p. 18).

Outro aspecto que talvez as crianças percebam é a ilustração das páginas 18 e 19. A ilustradora criou uma forma de indicar que Pilar chorou enquanto escrevia no diário.



- Se os estudantes não falarem nada a esse respeito, pergunte: **o que** vocês acham que são essas manchas?
- Solicite que digam o que acharam do recurso que Joana Penna usou e se a ilustração despertou neles algum sentimento no momento da leitura.

Capítulo “Dia de Herói”

Nesse capítulo, a autora informa que o avô de Pilar está no reino de Hades. Se durante a atividade de pré-leitura você tiver lido os mitos “Perséfone e Hades” e “Orfeu e Eurídice”, é provável que as crianças concluam de antemão que o avô de Pilar realmente morreu, mas que há uma esperança de reencontrá-lo e, quem sabe, de ele voltar à vida. Aqui temos um exemplo de como as obras se inter-relacionam e exigem do leitor conhecimentos de outros contextos literários para compreender o que lê e para melhor desfrutar do texto. Esse tipo de análise enriquece o momento

da leitura, além de exemplificar aos estudantes como as obras originais podem ser inspiradas em outras já existentes.

Depois da leitura do capítulo, pode-se perguntar:

- Considerando que Hades é o senhor do reino dos mortos, **o que** vocês acham que pode ter acontecido de fato com o avô de Pilar?
- Mesmo sabendo que seu avô está no reino dos mortos, **por que** Pilar insistiu em encontrá-lo?

Se os estudantes tiverem conhecimento de outros mitos gregos, terão repertório e mais condições de construir uma hipótese mais afinada com esta obra. Por exemplo, no mito “Orfeu e Eurídice”, Hades se compadece da dor de Orfeu pela morte da esposa e permite que ela retorne ao mundo dos vivos. Se os estudantes considerarem esse fato, talvez concebam como hipótese que o avô de Pilar tenha a mesma sorte, imaginando assim um final diferente do que Flávia Lins e Silva criou para a trama.

Vale ressaltar que outro possível caminho para o trabalho com a leitura desta obra é considerar esse capítulo como disparador para o desejo de conhecer melhor a história de Orfeu e Eurídice, de Hades e Perséfone — de forma que essas leituras possam ser feitas pelos estudantes posteriormente.

Para refletir e emitir opinião

O capítulo “Morte é para sempre?” é um dos momentos mais sensíveis do relato de Pilar, pois aqui entendemos que o avô partiu para sempre. Por ser um trecho que pode despertar emoções e sentimentos diversos, é importante reservar um espaço para que os estudantes dialoguem sobre o que aconteceu. Algumas perguntas para essa conversa:

- Vocês pensaram que pudesse haver um final diferente? **Por quê?**
- No capítulo “Um lugar para chorar”, a menina sai em busca do avô, apesar de sua mãe ter dito que ele não voltaria mais. Pilar não acreditou que o avô tivesse morrido ou não quis acreditar? **O que** lemos até agora nos deu alguma pista sobre essa questão?

Os leitores podem se recordar, por exemplo, de que, sempre que alguém tentava lembrá-la do que acontecera ao avô, Pilar mudava de assunto. Ou algum fato impedia que a pessoa concluísse sua informação. Como o diário é da Pilar, talvez ela tenha omitido de propósito algumas coisas, pois não queria acreditar que aquilo tinha acontecido. Mesmo que os estudantes se recordem desses momentos, é importante voltar ao livro e selecionar alguns trechos para que releiam e confirmem suas hipóteses. Esse encaminhamento também contribui para que aprendam a retornar

ao texto sempre que necessário, usando trechos do livro para justificar ou fundamentar suas respostas.

Por exemplo, quando Pilar está conversando com Breno, ela o interrompe:

- E aquela rede dourada que está no seu quarto? Quem deu?
- Foi o meu avô!
- Mas sua mãe falou que ele...
- Ele está perdido na Grécia.
- Grécia? Aqui é a Grécia?! (p. 41)

Como o capítulo “Morte é para sempre?” é muito emocionante, avalie se as crianças precisam de um espaço livre para conversar entre si.

PÓS-LEITURA

A leitura de um bom livro favorece situações interessantes de conversas e aprendizagens e pode reverberar em outros campos do conhecimento, sendo evocada e expressada por meio de diferentes linguagens, como reflexo do ser que foi tocado pela experiência promovida pela obra. Como esclarece Teresa Colomer:

A literatura também servirá para aprender a comunicar oralmente um texto: as obras são citadas, são dramatizadas ou são lidas em voz alta para compartilhá-la com os demais. E também para memorizá-las e convertê-las em parte de nossas lembranças, ou seja, de nós mesmos. Além disso, os livros se oferecem como uma ocasião perfeita para falar ou escrever sobre eles, a partir deles ou segundo eles, em uma constante efervescência de atividades que inter-relacionam a leitura, a escrita e a fala, e que contam com um grande número de experiências escolares, que demonstram sobejamente seus benefícios no domínio progressivo da língua... (*Andar entre livros: A leitura literária na escola*. São Paulo: Global, 2007, pp. 159-60.)

Diário de Pilar na Grécia pode inspirar os estudantes a escrever seus próprios relatos cotidianos. Muito provavelmente alguns iniciem essa experiência por si mesmos; entretanto, é interessante incentivá-los no início do processo. Sugerimos

uma roda de conversa sobre o gênero **diário**. Depois desta obra, em que a autora e a ilustradora exploraram tantos recursos diferentes para reproduzir o diário de uma criança, os estudantes estarão familiarizados com o gênero e terão condições de produzir um texto típico de diário. Uma sugestão é escolher um dia da semana como tema da página dessa produção.

Algumas perguntas que você pode fazer para ajudá-los na preparação:

- No diário, Pilar escrevia **sobre o quê**?
- Ela contava seus sentimentos no diário? Recordam-se de alguma passagem na qual ela demonstrou alegria? E tristeza? **Qual ou quais**?
- Além do registro escrito, de **que outras formas** a menina expressou o que sentia?
- **Para quem** Pilar escrevia no diário? **Como** era a linguagem usada por ela? Fácil ou difícil de entender? **Por quê**?
- Convide as crianças a voltar ao livro: **quais** outros elementos ajudam a construir o registro de memória da personagem? (Os estudantes podem indicar os desenhos, os ingressos, os selos, as fotos etc.)
- Para sistematizar as informações mencionadas, é interessante registrar os conhecimentos num cartaz ou lousa.

Apresente então a proposta, que pode ser feita conforme as seguintes orientações:

- Indicar o dia do mês e a semana. Vale destacar com os estudantes que essas são informações comuns nos diários, embora não tenham sido utilizadas pela autora.
- Imaginar que o diário é um amigo: iniciar o texto como se conversasse com ele.
- Contar o que fez nesse dia (não é necessário que seja um dia especial), o que sentiu, se ficou feliz ou chateado com algo, se presenciou algum fato engraçado ou triste etc.
- Não se preocupar se for contar algum segredo... esse texto não será lido por ninguém além do próprio autor, caso ele prefira.
- Inspirar-se nos registros de Pilar e ilustrar o diário, enriquecendo-o com lembretes e anotações, desenhando objetos que façam parte da narrativa etc.

Se os estudantes quiserem, a produção poderá ser compartilhada com colegas, e para isso poderão formar pequenos grupos para ler e mostrar as criações.

Outras propostas de leitura e abordagem da obra

AMPLIAÇÃO DA COMUNIDADE DE LEITORES

Diário de Pilar na Grécia suscita boas conversas e aprendizagens a partir das propostas em aula, porém outras práticas de leitura envolvendo a obra podem acontecer fora do espaço escolar, pois os livros podem construir uma comunidade de leitores que envolva tanto as famílias dos estudantes como os demais integrantes da comunidade.

O desenvolvimento do leitor depende das diversas oportunidades nas quais ele pode exercer suas conquistas, ao mesmo tempo que amplia suas habilidades na relação com o outro — quer seja mais ou menos experiente. As pessoas que convivem com os estudantes, como os familiares, amigos ou pessoas da comunidade local, também contribuem para a **formação leitora** das crianças, desde que haja oportunidades para essa interlocução.

LITERACIA FAMILIAR

A escola pode promover algumas ações simples mas muito potentes para aproximar a família da escola e reforçar os vínculos entre a criança e os responsáveis. Uma delas é incentivar os estudantes a ler em casa em situações a princípio organizadas pelo professor como extensão das intervenções que acontecem no ambiente escolar.

Em se tratando das trocas e possibilidades de leitura fora da escola, sabemos como são significativos esses momentos de **leitura compartilhada** em família, por diferentes motivos. Para as crianças, pode ser muito prazeroso prolongar bons momentos da leitura na escola, levando o livro lido para casa e assumindo um importante lugar de protagonista ao apresentar um livro que conhecem bem para ler com as pessoas de seu convívio doméstico.

Sabemos também que a leitura em casa, permeada de afeto, contribui muito para estreitar laços entre a criança e sua família, assim como para valorizar a leitura. Ler um livro junto também significa um momento de parada no ritmo cotidiano, para que se possa apreciar a beleza da língua e das ilustrações, imaginar e entrar em contato com outros mundos e outras vidas.

Ao encaminhar o livro para a casa da criança, você pode escrever um bilhete aos familiares enfatizando a importância desse momento e incentivando-os a conversar com a criança depois da leitura.

No caso do livro *Diário de Pilar na Grécia*, as crianças podem contar aos familiares um pouco do que aprenderam sobre mitologia grega e depois apresentar o livro, falando um pouco dos personagens, da história... Ao relatar o que aprenderam, elas assumem um lugar de destaque, como alguém que sabe coisas importantes. Seria interessante elas lerem os capítulos de que mais gostaram, os trechos que mais as emocionaram ou as passagens com que mais riram ou se divertiram.

Essa prática contribui para que os estudantes se coloquem no papel de quem precisa se comunicar e se fazer entender, portanto contribui muito para o desenvolvimento de habilidades relacionadas à oralidade.

Após a leitura de alguns trechos e de uma conversa sobre o livro, você pode propor que os familiares criem um **retrato explicado**, como aparece no diário de Pilar (p. 9):



- Algumas possibilidades: a pessoa a ser apresentada pode ser o estudante, ou o estudante com sua família. O importante é que diversos familiares — ou todos, se possível — participem desse processo criativo: um pode ficar responsável por desenhar, outro por pintar, recortar e colar. São muitos os elementos que caracterizam a(s) pessoa(s) retratada(s), como o tipo de roupa que usa, como costuma usar o cabelo, os objetos de sua preferência etc. E todos podem ajudar a construir esse “retrato”.

Na escola, as crianças podem socializar os retratos com os colegas e depois, se quiserem, podem organizar um espaço na escola para que outras pessoas da comunidade escolar conheçam os retratos produzidos a partir da obra de Flávia Lins e Silva e Joana Penna.

Para explicar o processo de criação, proponha aos estudantes a elaboração de um texto coletivo no qual apresentem a obra. Você pode atuar como escriba, orientando a textualização e destacando os elementos essenciais na indicação deste livro: título, autora e ilustradora, informações sobre o enredo, entre outras que acharem relevantes. O mural, que terá os retratos e também a indicação, pode ser intitulado “Retratos explicados da nossa turma, com base na leitura de *Diário de Pilar na Grécia*”.

Bibliografia comentada

BAJOUR, Cecilia. *Ouvir nas entrelinhas: O valor da escuta nas práticas de leitura*. São Paulo: Pulo do Gato, 2020.

A autora fala da importância da conversa para a formação do leitor e como essa troca entre leitores amplia as construções de sentido em uma leitura. Ela também traz exemplos práticos, refletindo sobre o papel do adulto na mediação da conversa e a importância do registro desse momento para que seja possível identificar e acompanhar as aprendizagens dos leitores.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC/ Consed/ Undime, 2018. Disponível em: <http://bit.ly/BaseBNCC>. Acesso em: 30 out. 2021.

A BNCC define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais, competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. Orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos traçados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, o documento soma-se aos propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *PNA — Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC/ Sealf, 2019. Disponível em: <http://bit.ly/cadernoPNA>. Acesso em: 30 out. 2021.

Documento produzido pelo Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Alfabetização (Sealf), que busca elevar a qualidade da alfabetização e combater o analfabetismo em todo o território brasileiro.

BRITO, Priscila. Entrevista com Joana Penna — Ilustradora dos livros *Diário de Pilar*. 2020. Disponível em: <https://bit.ly/JoanaPennaEntrevista>. Acesso em: 12 nov. 2021.

Nesta entrevista, Joana Penna fala sobre sua infância, suas principais inspirações para se tornar ilustradora e sobre o processo de criação de suas obras.

COLOMER, Teresa. *Andar entre livros: A leitura literária na escola*. São Paulo: Global, 2007.

Convencida de que os livros são os melhores colaboradores dos professores para a formação do leitor, a professora e pesquisadora catalã oferece uma

contribuição valiosa tanto para ampliar as referências sobre a relação entre escola, leitores e livros, como para refletirmos sobre o potencial de diferentes propostas escolares que envolvam a leitura. Na segunda parte do livro, a autora tece considerações sobre aspectos que devem ser considerados no planejamento de atividades que envolvam a leitura autônoma, a leitura compartilhada e a leitura guiada por um leitor mais experiente. Por articular aporte teórico rigoroso e um olhar atento para as práticas escolares, o livro se configura como uma referência importante para profissionais que trabalham com a promoção da leitura.

LARROSA BONDÍA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. *Revista Brasileira de Educação*, n. 19, pp. 20-8, jan.-abr. 2002. Disponível em: https://bit.ly/notas_experiencia. Acesso em: 8 dez. 2021.

O autor propõe pensar a educação a partir da transformação pela experiência, aquela que acontece na relação entre o conhecimento e a vida humana.

LERNER, Delia. *Ler e escrever na escola: O real, o possível e o necessário*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Quais são as tensões envolvidas no ensino da leitura e da escrita na escola? A pesquisadora argentina explica aos educadores o que precisa ser ensinado para formar leitores e escritores de fato. Para isso, oferece exemplos de propostas de leitura e escrita. Lerner também mostra como é importante criar condições para que os estudantes participem ativamente da cultura escrita desde a alfabetização inicial, uma vez que constroem simultaneamente conhecimentos sobre o sistema de escrita e a linguagem que usamos para escrever.

O PROCESSO criativo de Joana Penna ao ilustrar *Diário de Pilar*. *Blog da Letrinhas*, 15 out. 2021. Disponível em: <https://bit.ly/JoanaProcessoCriat>. Acesso em: 17 nov. 2021.

Nesta entrevista, Joana fala de seu percurso como ilustradora, comenta a forma que as viagens a inspiram para seu processo criativo, e mostra as etapas de criação da personagem Pilar.

SILVA, Flávia Lins. Site pessoal, 2021. Disponível em: https://bit.ly/Flavia_Lins. Acesso em: 12 nov. 2021.

Neste site pessoal, a autora comenta sobre sua formação e os caminhos que tornaram possível seu trabalho favorito: escrever para crianças.

Sugestões de leituras complementares

Indicamos aqui alguns textos que podem contribuir com o trabalho do professor, por ampliar os temas e as propostas abordados neste material.

BRITTO, Luiz P. L. *Ao revés do avesso: Leitura e formação*. São Paulo: Pulo do Gato, 2015.

Neste livro, composto de oito ensaios, o pesquisador questiona diversos aspectos do senso comum relativos à formação de leitores e ao ensino da literatura nas escolas. Vinculados à realidade brasileira, os ensaios nos convidam a repensar as práticas e as concepções idealizadas sobre leitores e leitura. O breve texto “Leitores de quê? Leitores para quê” se destaca ao questionar o que é “ser leitor” e nos fazer pensar em quem gostaríamos de formar.

COLOMER, Teresa. *Siete llaves para valorar las historias infantiles*. Madri: Fundación Germán Sánchez Ruipérez, 2002.

Grande pesquisadora da literatura e fundadora do Gretel, grupo espanhol de pesquisa sobre literatura e mediação literária, Colomer apresenta sete chaves que permitem analisar as histórias infantis, tratando de elementos fundamentais como apreciação de palavras e imagens ou mesmo a ampliação do mundo próprio do leitor.

REYES, Yolanda. Como escolher boa literatura para crianças. *Revista Emília*, 1º set. 2011. <https://bit.ly/EscolherBoaLit>. Acesso em: 17 nov. 2021.

Neste artigo, a pesquisadora colombiana levanta os diversos elementos a serem considerados na escolha das leituras literárias voltadas à infância. Traçando uma diversidade de indicações (como o cuidado com adaptações, o olhar para as imagens e a editora), o artigo é um apoio para a seleção literária na escola e no ambiente familiar.